

A HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM E SUA ASSISTÊNCIA NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

HUMANIZATION OF NURSING AND ITS ASSISTANCE IN THE SURGICAL CENTER: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Thennilli Pinheiro Reis²
Mônica Santos Amaral³

RESUMO

Equipes de enfermagem dentro de centros cirúrgicos têm buscado por uma assistência humanizada, em busca de promover o bem-estar do ser humano, considerando sua liberdade, unicidade e dignidade, atuando na promoção da saúde, prevenção de enfermidades, no transcurso de doenças e agravos, nas incapacidades e no processo de morte. Objetivo: Este estudo teve como objetivo levantar as principais literaturas nacionais que abordem a humanização em centro cirúrgico, identificando sua assistência, necessidade e importância na atividade da enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da bibliografia, no período de 2000 a 2017, através de um levantamento em base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – BIREME – Biblioteca Regional de Medicina) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Resultados: Foram selecionados 10 artigos científicos, esses abordaram assuntos que foram separados e organizados por categoria, onde foi consolidado o conhecimento publicado através dos mesmos acerca do tema proposto, interligando-os sintaticamente a fim de obter um conjunto de proposições e conclusões dos autores escolhidos. Conclusão: O estudo contribuiu para um planejamento de cuidados aos pacientes visando à melhora da qualidade da assistência de enfermagem, zelando então pela manutenção da segurança do paciente. Pode-se concluir; que o tema deste estudo possa ser de grande relevância para a equipe de enfermagem, considerando que ter um procedimento cirúrgico seguro e dinâmico deve ser o propósito de todos os pacientes cirúrgicos e dever da enfermagem trabalhar com essa meta, de praticar o cuidado da assistência com o benefício de restabelecer o estado de saúde deste paciente, de forma humanizada.

Palavras-chave: Enfermeiro de centro cirúrgico. Humanização da Enfermagem. Assistência de enfermagem. Centro Cirúrgico.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós – Graduação (CEGESP), como requisito para obtenção do título de pós-graduação em Oncologia.

² Enfermeira, Especialista em Centro Cirúrgico, CME e RPA. E-mail: thennilli0311@gmail.com

³ Enfermeira, Mestre em Atenção à Saúde, docente e coordenadora do Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (CGESP). E-mail: coordenação.ead@cgespensino.com.

ABSTRACT

Nursing teams at a surgical center have sought a humanized assistance in order to promote the welfare of human beings, considering their freedom, unity and dignity, acting in the health procedures, prevention of diseases in all stages as well as worsening conditions, incapacities and in the process of dying. Objective: This study aimed to collect the main national literature that addresses humanization in a surgical center, identifying its assistance, necessity and importance in nursing activity. Methodology: This is an integrative review of the bibliography, from 2000 to 2017, through a survey of the Virtual Health Library (BVS – BIREME – Biblioteca Regional de Medicina) (VHL - BIREME - Regional Library of Medicine) and Electronic Electronic Library Online (SciELO). Results: Ten scientific articles were selected which addressed subjects that were separated and organized by category, where the knowledge published through them was consolidated on the proposed theme, interconnecting them syntactically in order to obtain a set of propositions and conclusions of the chosen authors. Conclusion: The study contributed to patient care planning aimed at improving the quality of nursing care, thus ensuring the maintenance of patient safety. It can be concluded that the theme of this study may be of great relevance to the nursing team, considering that having a safe and dynamic surgical procedure should be the purpose of all patients and the duty of nursing to work towards this goal, practicing care with the benefit of restoring the state of health of this patient in a humanized way.

Keywords: Nursing center. Nursing Humanization. Nursing care. Surgical Center.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que se desenvolveu através dos séculos, mantendo uma estreita relação com a história da civilização. Neste contexto, tem um papel preponderante por ser uma profissão que busca promover o bem estar do ser humano, considerando sua liberdade, unicidade e dignidade, atuando na promoção da saúde, prevenção de enfermidades, no transcurso de doenças e agravos, nas incapacidades e no processo de morrer.

Com o avanço científico, tecnológico e a modernização de procedimentos, vinculados à necessidade de se estabelecer controle, o enfermeiro passou a assumir cada vez mais encargos administrativos, afastando-se gradualmente do cuidado ao paciente, surgindo com isso a necessidade de resgatar os valores humanísticos da assistência de enfermagem.

Waldow (1998) fala sobre a importância de conciliar e harmonizar as diversas funções do enfermeiro, quando afirma: “o cuidado humanístico não é rejeição aos aspectos técnicos, tão pouco aos aspectos científicos, o que se

pretende ao revelar o cuidado é enfatizar a característica do processo interativo e de fruição de energia criativa, emocional e intuitiva, que compõe o lado artístico além do aspecto moral.” Na amplitude de sua assistência, a enfermagem, assim como as demais profissões de saúde, se subdividem em várias áreas, neste momento, voltamos nossa atenção à humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico.

Segundo Figueiredo (2002) os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico são geralmente os responsáveis pela recepção do cliente na sua respectiva unidade, (que deve ser) personalizada, respeitando sempre suas individualidades; o profissional deve ser cortês, educado e compreensivo, buscando entender e considerar as condições do cliente que normalmente já se encontra sob efeito dos medicamentos pré-anestésicos.

As atividades de enfermagem no centro cirúrgico, muitas vezes, podem ser limitadas a segurar a mão do paciente na indução anestésica, ouvi-lo, confortá-lo e posicioná-lo na mesa cirúrgica.

A importância e a responsabilidade da enfermeira quanto à observação e atendimento das necessidades psicossomáticas do paciente cirúrgico deve ser detectada, uma vez que possui função específica na eficácia da terapêutica de seus pacientes, pois dependendo de sua atitude pode facilitar ou impedir um programa de recuperação, visto que este paciente é invadido por medo do desconhecido num ambiente estranho (ZEN & BRUTSHER, 1986).

Até alguns anos atrás a função do enfermeiro na unidade de centro cirúrgico era dirigida para os aspectos gerenciais, o que o afastava do contato com o paciente, mas com algumas modificações na sistematização da assistência, o enfermeiro de centro cirúrgico sentiu a necessidade de prestar assistência mais direta ao paciente em todas as etapas do processo cirúrgico, destacando a importância desta para o sucesso do tratamento e o pronto restabelecimento do paciente (MEEKER & ROTHROCK, 1997).

Para Oliveira (2001, p. 00), “humanizar, caracteriza-se em colocar a cabeça e o coração na tarefa a ser desenvolvida, entregar-se de maneira sincera e leal ao outro e saber ouvir com ciência e paciência as palavras e os silêncios. O relacionamento e o contato direto fazem crescer, e é neste momento de troca,

que humanizo, porque assim posso me reconhecer e me identificar como gente, como ser humano.”

Ainda Vila & Rossi (2002, p.17) referem que a “humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem. O ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos não são mais significativos do que a essência humana. Esta sim irá conduzir o pensamento e as ações da equipe de enfermagem, principalmente do enfermeiro, tornando-o capaz de criticar e construir uma realidade mais humana...”.

Portanto, não é apenas uma questão de mudança do espaço físico, mas principalmente uma mudança nas ações e comportamento dos profissionais frente ao paciente e seus familiares dentro do centro cirúrgico.

2 OBJETIVO

Levantar as principais literaturas nacionais que abordem a humanização em centro cirúrgico, identificando sua assistência, necessidade e importância na atividade da enfermagem.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com análise descritiva, que tem sido considerada, hoje em dia, uma ferramenta muito importante na elaboração de estudos no campo da saúde, pois reúnem, de forma sucinta, as pesquisas disponíveis sobre determinado assunto, direcionando o pesquisador na incorporação de evidências, o que promove a disseminação do conhecimento científica, permitindo aos profissionais das diversas áreas da saúde, acesso rápido aos resultados mais importantes de pesquisas, para a prática fundamentada no saber crítico (MENDES KDS SILVEIRA 2008) E (SOUZA MT SILVA 2010).

Para determinar quais estudos seriam incluídos nesta pesquisa, os meios adotados para a identificação de questões relevantes, bem como as informações a serem extraídas de cada estudo selecionado, iniciou-se o

processo na definição da pergunta norteadora, que é considerada a fase mais importante da revisão (MENDES; KDS; SILVEIRA, 2008).

Dessa forma, seguiram-se as fases para a elaboração de revisão integrativa da literatura bibliográfica, onde foi iniciada a primeira etapa do processo com a definição e seleção da hipótese para a definição do tema. Nessa fase obteve-se a seguinte pergunta norteadora: Como se obter uma assistência humanizada da equipe de enfermagem dentro do centro cirúrgico?

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento em bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)–Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e *Scientific Electronic Library Online* – (SciELO), além de lista de referências dos artigos identificados. A busca foi realizada a partir dos descritores: “Enfermeiro de centro cirúrgico”, “Humanização da Enfermagem”, “Assistência de enfermagem” e “Centro Cirúrgico”, entre o período de 2000 a 2017 e apenas artigos na língua portuguesa. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DECs (descritores de assunto em ciências da saúde).

Para responder a pergunta norteadora, foram adotados critérios de inclusão, sendo considerados aqueles artigos cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, publicados e indexados nos últimos anos (2000 a 2017), que foram localizados através da busca com os seguintes descritores: “Enfermeiro de centro cirúrgico”, “Humanização da Enfermagem”, “Assistência de enfermagem” e “Centro Cirúrgico”, e que estavam relacionados à temática “A Humanização da Enfermagem e sua Assistência dentro do centro cirúrgico”.

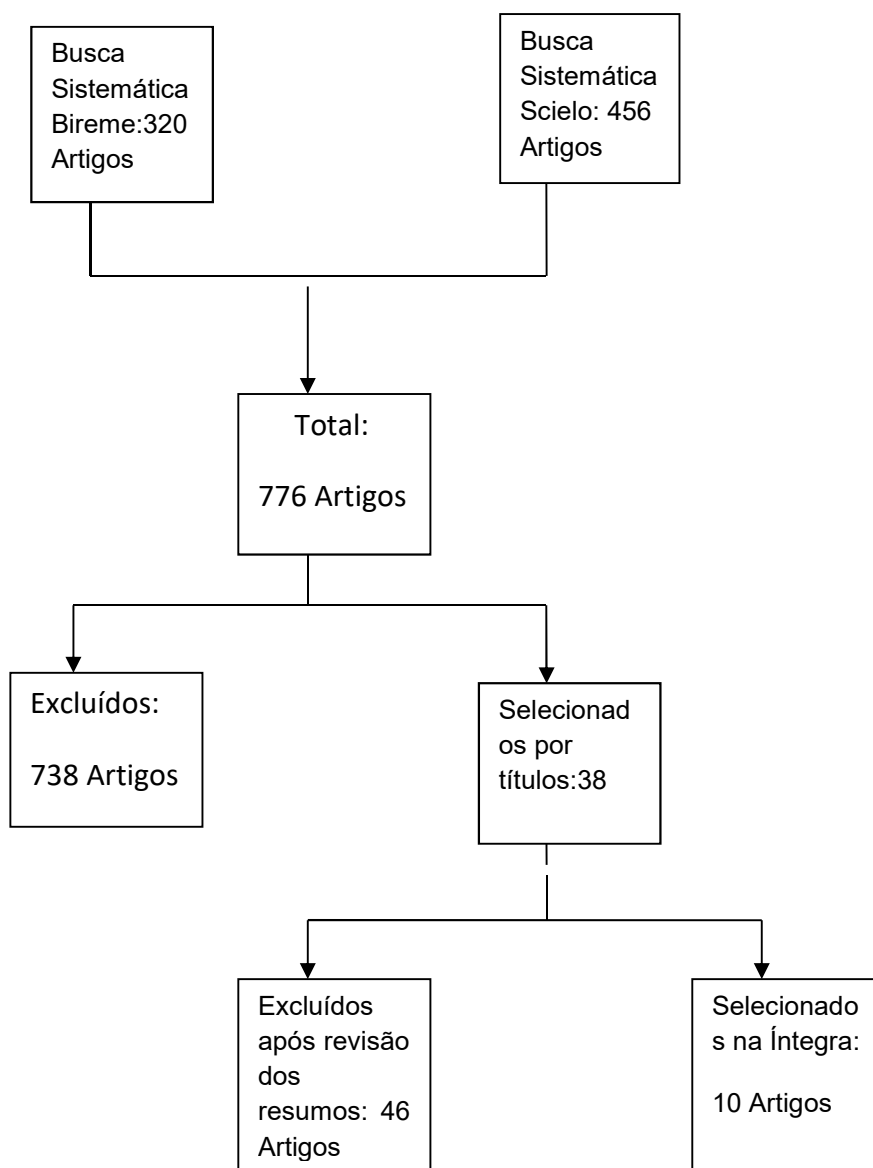
Como critérios de exclusão, estão artigos publicados em anos anteriores a 2000, em idiomas que não o português, que não apresentam relação com o tema proposto e a pergunta norteadora, além de que, optou-se por não incluir teses, dissertações e monografias, visto que a realização de uma busca sistemática das mesmas é inviável logisticamente.

Com os parâmetros utilizados, foram encontrados 320 artigos no banco de dados da BIREME e 456 artigos no banco de dados da SCIELO, totalizando 556 artigos; Para os resultados de cada busca, a seleção inicial ocorreu pela simples leitura dos títulos encontrados, sendo descartados aqueles

evidentemente não relacionados ao tema; idioma em português; bem como o ano de publicação. Para os potencialmente elegíveis, os resumos foram avaliados para uma segunda etapa de seleção quanto à elegibilidade.

Os artigos que aparentemente cumpriam com os critérios de inclusão, neste caso, 38 artigos foram obtidos e analisados na íntegra. Após a leitura criteriosa, apenas 10 artigos, atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão. A figura 1 mostra o fluxograma da estratégia adotada para busca e inclusão dos artigos e as razões de exclusão de textos não inseridos.

FIGURA 1 Fluxograma inclusão e exclusão dos artigos



Para extrair os dados relevantes dos artigos selecionados, utilizou-se um instrumento previamente elaborado, a fim de reunir e sintetizar as informações-chave, minimizando o risco de erros na transcrição, garantindo precisão na checagem das informações para servirem como registro (MENDES KDS; SILVEIRA, 2008). Dessa forma, adotou-se como ferramenta de consolidação uma tabela, na qual se agruparam as seguintes informações: Número de ordem do artigo a fim de uma melhor visualização quando da leitura da discussão, título do trabalho, autor (es), objetivo (s), método (s), conclusão e ano de publicação.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Artigos	Título	Autores	Ano	Sugestão para evitar glosas
1	Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória conhecendo o papel do enfermeiro no processo cirúrgico	Luana de Carli Niero	2014	fornecer cuidados especializados a cada paciente atendendo suas necessidades preparando, definindo e executando a sua prática profissional por meio de ações que envolvem atenção, cuidado e procedimentos necessários ao paciente antes de sua entrada no Centro Cirúrgico.
2	Assistência de enfermagem perioperatória: ensino em cursos de enfermagem	Maria do Carmo Querido Avelar ¹ ; Arlete Silva	2005	Inovação do ensino e da prática de Enfermagem em Centro Cirúrgico, na perspectiva de construção de novos modelos de ensino e assistência.
3	Humanização no centro cirúrgico: a percepção do técnico de enfermagem	OLIVEIRA JUNIOR, Nery José de; MORAES, Clayton dos Santos; MARQUES NETO, Shana	2012	Percepção não somente dos técnicos de enfermagem, como também dos enfermeiros sobre a humanização da assistência cuidar do outro como gostaria de ser cuidado, havendo destaque para a necessidade do enfermeiro em demonstrar

				atenção, carinho, respeito e empatia.
4	O trabalho da enfermagem em centro cirúrgico – análise de depoimentos	Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues ; Fátima Aparecida Emm Faleiros Sousa	2000	Favorecer a qualidade da assistência, bem como o andamento do serviço.
5	O trabalho do enfermeiro de centro cirúrgico no Brasil. (década de 80)	Brigitta Elza Pfeiffer Castellan	2000	Coordenação da assistência de enfermagem perioperatória, mas sim relativas a o controle gerencial e burocrático de toda a Unidade do C.C
6	Percepção da equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico acerca da Acreditação Hospitalar em um Hospital Universitário.	Hellen Maria de Lima Graf Fernandes ¹ , Aparecida de Cássia Giani Peniche	2015	Padronização da equipe de enfermagem para constituir um diagnóstico importante para a busca da excelência na assistência segura.
7	Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva	Adnairdes Cabral de Sena ¹ ; Eliane Regina Pereira do Nascimento ¹¹ ; Ana Rosete Camargo Rodrigues Maia	2013	Obter experiência na assistência ao paciente.
8	Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico	Eniva Miladi Fernandes Stumm ¹ ; Rubia Teresinha	2006	Necessidade de que o enfermeiro interaja continuamente para que o trabalho possa

		Maçalai ^{II} ; Rosane Maria Kirchner ^I		ser realizado de forma eficiente e eficaz.
9	Eventos adversos em pacientes cirúrgicos: conhecimento dos profissionais de enfermagem.	Elena Bohomol ^I ; Juliana de Abreu Tartali	2013	Assistência prestada de maneira integral e individualizada
10	A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento	Flavia Carvalho Marque ^I ; le da Maria Vargas Dias ^{II} ; Leil a Azevedo	2006	Analisar criticamente a equipe de enfermagem, o seu trabalho, os cuidados que prestam aos seus clientes.

Dentre os artigos incluídos nesta revisão bibliográfica, sete (70%) são de autoria de enfermeiros, dois (20%) foi de autoria de médicos e enfermeiros, e apenas um (10%) foi de autoria de enfermeiros e técnicos de enfermagem. Observou-se que, o grande número de publicações redigidas por enfermeiros, o que define claramente que esse é um tema muito abordado entre os profissionais de enfermagem e que estes devem estar intimamente ligados no processo da assistência e humanização de enfermagem frente ao centro cirúrgico. Não houve predominância de veículo de publicação, sendo que os artigos foram publicados por várias revistas da área da saúde e os estudos realizados em diferentes estados, o que ressalta que a humanização e assistência de enfermagem para com pacientes no centro cirúrgico, são de predominância nacional e de interesse de profissionais de saúde, no que diz respeito a humanização e a assistência de enfermagem ao paciente no centro cirúrgico.

Dos estudos, nove (90%) foram desenvolvidos em instituições hospitalares, um (10%) em centro de pesquisa. O fato de não ter estudos de revisão bibliográfica da literatura nesta temática, evidencia a importância deste trabalho para pesquisas futuras. Todos os artigos são pesquisas e publicações nacionais. Quanto ao tipo de estudo e à estratégia metodológica utilizada, observa-se que sete (70%) artigos são estudos qualitativos e apenas três (30%)

realizou análise quantitativa. Houve predominância de estudos descritivos e transversais realizados por meio de questionário semi-estruturado.

Quanto ao ano em que os estudos foram publicados, 2000, 2006 e 2013 foram os que apresentaram o maior número de publicações. Os anos, 2012, 2014 e 2015 apresentaram igualmente o mesmo número de publicações.

Com base na análise de conteúdo, foi possível identificar que a maioria dos artigos; oito (80%) foram encontrados na SCIELO e apenas dois (20%) no BIREME.

A maioria dos artigos abordou mais de uma categoria, sendo que, cinco (50%) deles discorreram sobre a assistência de enfermagem e o seu trabalho no centro cirúrgico; e os outros cinco (50%) sobre a percepção do enfermeiro e sua humanização no centro cirúrgico.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SUA HUMANIZAÇÃO DENTRO DO CENTRO CIRÚRGICO

Com base nos artigos (3, 6, 7, 10) A relação entre a equipe de enfermagem e o paciente cirúrgico é de fundamental importância para a percepção e a experiência cirúrgica. A atmosfera que envolve o paciente no período perioperatório (pré, trans e pós-operatório) pode incluir sentimentos, como medo do desconhecido, da morte, comprometimento da relação do paciente com seus familiares, preocupação com o retorno ao trabalho, entre outros. A experiência cirúrgica é subjetiva e requer um cuidado humanizado, qualificado e seguro (BONFIM MA, 2011).

A busca pela humanização prestada no CC (Centro Cirúrgico) não se limita apenas ao atendimento prestado ao paciente, mas se preocupa com a satisfação do mesmo e estende-se aos familiares, vindo ao encontro dos objetivos propostos para a cura (GRASEL LH, 2009).

Já nos artigos (1, 2) nos mostra o quão importante é a assistência de enfermagem, pois nos revela que o trabalho de assistência de enfermagem não é uma tarefa simples e descomplicada, pois ela já foi pensada e inserida nas rotinas do profissional de enfermagem há muito tempo, porém, ficou perdida, foi achada, retomou seu processo de desenvolvimento e conseguiu alcançar nos

dias de hoje o pódio na área de saúde, sendo um assunto de fundamental relevância para enfermagem (PIVOTTO; LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2004).

Sendo assim, os estudos (4, 5) mostram que segundo o autor MARX (1985) o trabalho da equipe de enfermagem é social e a essência do ser humano está no trabalho. Para ele, o "trabalho é um processo do qual participa o homem e a natureza". É na relação do homem com a natureza que ocorre o processo de produção, de reprodução e da existência (bens e serviços). Nesse processo de produção, de reprodução e da existência determinada pelo grau de desenvolvimento das forças produtivas, geradas pelas primeiras necessidades."

O trabalho da equipe de enfermagem é característica do trabalho que identifica as necessidades humanas e as satisfaz. Estas correspondem aos carecimentos não individuais, mas coletivos e, como tal estão em constantes mudanças. Assim, a maneira de satisfazê-las também varia, e as relações sociais de produção, advindas daí são contraditórias. Dessa forma, o trabalho humanizado é essencial. (MENDES - GONÇALVES, 1988).

Contudo a assistência de enfermagem e a humanização caracterizam-se por colocar a cabeça e o coração no trabalho a ser desenvolvido, entregar se de maneira sincera e leal ao outro e saber ouvir com ciência e paciência as palavras e os silêncios, integrando, junto à filosofia da enfermagem, de modo a valorizar a essência humana para a efetividade do cuidado.

4.2 ERROS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SUA HUMANIZAÇÃO

É importante ressaltar que a SAE (Sistematização da assistência de enfermagem) é uma atividade privativa do enfermeiro, um elemento de trabalho favorável para qualidade da assistência. "A implementação da SAE constitui efetivamente uma possibilidade de melhora na qualidade da assistência de enfermagem" (PIVOTTO; LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2004,). E infelizmente a equipe de enfermagem tem deixado muito a desejar, no quesito "assistência de enfermagem e sua humanização".

Nos estudos, (3, 6, 10) ao buscar compreender como a equipe de enfermagem percebe a humanização do cuidado no CC, desvelou-se os núcleos temáticos como erros: Melhorar o atendimento ao cliente, proporcionando lhe

bem-estar, acolhimento e Processo de interação entre a equipe e o paciente. A equipe de enfermagem deverá está oferecendo segurança e transmitindo confiança, fatores que buscam proporcionar bem-estar e melhoram as percepções quanto ao cuidado prestado.

Outros estudos (4, 5, 7) nos relevam que o cuidado dedicado pela equipe de enfermagem aos pacientes no centro cirúrgico, diz respeito à percepção da humanização como um processo que envolve um trabalho ético e atendimento igualitário e individualizado. Percebe-se, então, que a equipe de enfermagem conhecem os preceitos éticos que norteiam a profissão e buscam, dentro do universo do cuidar em centro cirúrgico, dispensar atenção individualizada e humanizada, atendendo todos os pacientes com respeito, zelo e competência.

Quando a equipe de enfermagem se vê inserido no ambiente de centro cirúrgico, entre suas diversas preocupações está o ambiente tenso e com necessidade de registros específicos e detalhados. Surge dessa impressão, o núcleo temático Percepção das dificuldades para implementação dos processos de humanização. Verifica-se então que os estudos (1, 8) falam que a equipe de enfermagem tem percebido o ambiente de trabalho como tenso e estressante. A rotina diária de preenchimento de formulários e protocolos e o despreparo de alguns profissionais foram apontados como os principais fatores que dificultam a sistematização da assistência de enfermagem humanizada.

Sugere-se, então, a reavaliação das rotinas e dos protocolos de atendimento de enfermagem aos pacientes, visando reduzir a demanda de trabalho burocrático e possibilitando mais tempo para que a equipe de enfermagem possa interagir com o paciente, de modo a dedicar-lhe mais atenção, fornecer informações e cuidados individualizados e humanizados.

4.3 ESTRATÉGIAS PROPOSTAS PARA EVITAR GLOSAS

Há diferentes maneiras de sistematizar a assistência de enfermagem, entre elas podemos mencionar “os planos de cuidados, os protocolos, a padronização de procedimentos e o processo de enfermagem” (CHRISTÓFORO; BACHION, 2009).

O processo de enfermagem (PE) trata-se de um método empregado para organizar a assistência de enfermagem, sendo privativo do enfermeiro, e quando aplicado de forma correta possibilita a prestação de uma assistência segura, dinâmica e humanizada (HORTA, 1979).

O cuidar em enfermagem resume-se em ser solidário e colocar-se no lugar do outro tendo como objetivo promover uma melhor qualidade de vida a este paciente. (SOUZA, 2000).

Sendo assim, com base nos artigos (1, 2, 3, 10) para evitar glosas é importante perceber que a assistência de enfermagem, em função das especificidades da profissão, ambiente de trabalho, devendo ter uma atenção redobrada no cuidado ao paciente, costuma ser fria, ainda que seja eficiente, mas é distante.

Os estudos (3, 4, 5, 6, 7, 10) nos mostram que algumas dificuldades revelam a percepção dos enfermeiros de um hospital, entre elas estão: agregação de funções administrativa e assistencial concomitantes, falta de tempo, horário de internamento, escassez de recursos humanos, falta de ficha específica para a visita, excesso de rotinas nas unidades, falta de planejamento, falta de um protocolo na instituição para realização da visita, rotina de serviço que impede a saída da unidade, mapa cirúrgico não confiável, falta de prioridade à visita, dados desnecessários na ficha de visita que é utilizada atualmente (GRITTEM; MEIER; GAIEVICZ, 2006).

Notamos nos artigos (8, 9) que, a enfermagem se preocupa com a solicitação da equipe médica mais do que propriamente com questão administrativa, que é um dos principais instrumentos de trabalho da enfermagem de centro cirúrgico e, que no nosso entender deve ser melhor estudado para que haja uma aplicação prática mais efetiva desse processo de trabalho.

A comunicação tanto escrita como verbal também identificada como um instrumento de trabalho tanto da equipe de enfermagem quanto da equipe de trabalho de centro cirúrgico. Todo aspecto de organização do ambiente, cuidado com o paciente e gerenciamento da utilidade tem como ponto de referência a comunicação. "depende dos elementos que compõem a equipe".

Percebe-se que a SAE contribui significativamente com o Processo de Enfermagem (PE) que segundo estudos de Horta (1979) é a dinâmica das ações

sistematizadas e inter-relacionadas visando à assistência ao ser humano, por isso é um importante: “[...] recurso que o enfermeiro dispõe para aplicar e demonstrar seus conhecimentos científicos, técnicos e humanos no cuidado ao paciente e caracterizar sua prática profissional” (PIVOTTO; LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2004, p. 33).

Cabe a toda a equipe conhecer este processo de assistência e humanização e utilizá-lo como facilitador no desempenho de suas funções. Analisar o processo de humanização da assistência de enfermagem em um Centro Cirúrgico. Manter sempre o familiar informado sobre a situação em que o paciente se encontra, promover o bem estar do paciente no pré, trans e pós-operatório e entender o paciente e os familiares pelo momento em que estão passando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados do estudo em se tratando da importância e atribuições do enfermeiro na Assistência de Enfermagem no centro cirúrgico e sua humanização; este estudo mostra ser necessário que o enfermeiro elabore planos de cuidados específico e individual, por meio de conhecimento técnico e científico, contribuindo para diminuição dos transtornos causados durante sua internação.

O estudo contribuiu para um planejamento de cuidados aos pacientes visando à melhora da qualidade da assistência de enfermagem, zelando então pela manutenção da segurança do paciente. Sendo assim; o profissional enfermeiro deve fundamentar suas ações na aplicação criativa, lembrando o quanto se faz necessário o direcionamento do cuidado humanizado estabelecendo assim vínculos de afetividade, respeito e empatia para com os pacientes.

Por mais que seja um processo lento vale a pena investir, por que quando implantada a Sistematização de Enfermagem no centro cirúrgico vem para organizar as ações assistenciais e com isso gerar um atendimento com mais qualidade, segurança e direcionamento reduzindo tempo, custo resultando em

uma equipe mais unida e com menos estresses. Gerando benefícios para instituição, equipe e principalmente para o cliente.

Portanto, é de suma importância que o enfermeiro ponha em prática seus conhecimentos técnico-científico e seus argumentos para a implantação da sistematização de enfermagem, comprovando na prática do dia-dia a eficiência da humanização dentro do centro cirúrgico, podendo assim conquistar o valor do seu trabalho, colaborando para o desenvolvimento da evolução desse paciente, evitando-se desgastes futuros e os riscos de uma assistência inadequada.

Pode-se concluir; que o tema deste estudo possa ser de grande relevância para a equipe de enfermagem, considerando que ter um procedimento cirúrgico seguro e dinâmico deve ser o propósito de todos os pacientes cirúrgicos e dever da enfermagem trabalhar com essa meta, de praticar o cuidado da assistência com o benefício de restabelecer o estado de saúde deste paciente, de forma humanizada.

REFERÊNCIAS

BONFIM MA, Carvalho R. A mãe e a criança na recuperação anestésica: o cuidado que faz a diferença. **Rev SOBECC**. Vol. 16, n. 02, pp. 57-64; 2011.

CHRISTÓFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S. Cuidados de Enfermagem realizados no paciente cirúrgico no período pré-operatório. Revista Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 14-22, ago. 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas**. São Paulo. Ed. Difusão Paulista de Enfermagem. 463 p. 2002.

GRASEL LH, Brentano EP, Caregnato RC. Ansiedade e medo: diagnóstico de enfermagem aplicado no pré-operatório do paciente cardíaco. **Rev SOBECC**. Vol. 14, n. 02 pp. 28 - 35; 2009.

GRITTE, L.; MEIER, M. J.; GAEVICZ, A. P.; Visita Pré-operatória de Enfermagem: Percepções dos Enfermeiros de um Hospital de Ensino. **Cogitare Enferm**. Paraná, v. 11, n. 3, p. 245-251. out. / nov. 2006.

Thennilli Pinheiro Reis; Mônica Santos Amaral. *A humanização da Enfermagem e sua assistência no centro cirúrgico: uma revisão bibliográfica.*

HORTA, W. A. **Processos de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1979.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.** Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 10ª ed. 1997.

MENDES-GONÇALVES, R. B. **O processo de trabalho de saúde.** São Paulo; Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo/Departamento de Medicina Preventiva, 1988, 31 p. (Mimeografado).

MENDES KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto **Contexto Enferm**, Florianópolis. vol. 17, n.4, pp 58 – 64, 2008. Disponível em: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/333>. Acesso em 24/08/2017. Acesso em: 24 agost. 2017.

OLIVEIRA, M.E.; BRUGGEMANN, O.M; ZAMPIERI, M. de F.M. Humanização e trabalho: razão e sentido na enfermagem. In.: SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 63, Brasília, 2003. **Caderno de dicas.** Brasília, ABEn Nacional, 2002.

PIVOTTO, F.; LUNARDI FILHO, W, D.; LUNARDI, V. L.; Prescrição de Enfermagem: dos Motivos da Não Realização às Possíveis Estratégias de Implementação. **Portal de Revista da Enfermagem**, Paraná, v. 9, n. 2, p. 32-42, jul. / dez. 2004.

SOUZA, M. F.; A enfermagem reconstruindo sua prática: mais que uma conquista no PSF. **Rev. Bras. Enf.** v.53, n Esp., p. 25-30, 2000.

SOUZA MT, Silva MD, Carvalho R. **Revisão integrativa: O que é e como fazer. Einstein.** vol. 8, n. 1, pp 102 – 106, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistadeenfermagem/files/2016/08/sa%3%9ade-do-trabalhador-%e2%80%93-produ%3%87%3%83o-cient%3%8dfica-da-enfermagem-na-primeira-d%3%89cada-do-s%3%89culo-xxi-nursing-scientific-production-in-the-first-decade-of-the-century-xxi.pdf>. Acesso em: 24 agost. 2017.

VILLA, V. da S. C.; ROSSI, L. A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”. **Rev. Latino americana de Enfermagem.** v. 10, n.º 02, p. 137 – 144, 2002.

Revista Científica FacMais, Volume XIII, Número 1. Junho. Ano 2018/1º Semestre. ISSN 2238-8427.

Thennilli Pinheiro Reis; Mônica Santos Amaral. A humanização da Enfermagem e sua assistência no centro cirúrgico: uma revisão bibliográfica.

WALDOW, V. R. *Cuidado Humano: o resgate necessário*. Porto Alegre. Ed. Sagra Luzzatto, 204 p. 1998. **Cuidado: uma revisão teórica**. Porto Alegre. *Rev. Gaúcha de Enfermagem*, v. 13, n.º 02, p. 29-35, 1992.

ZEN, O. P; BRUTSHER, S. M. Humanização: enfermeira de centro cirúrgico e o paciente de cirurgia. São Paulo, **Rev. Enfoque**; v. 14, n.º 01, p. 4-6, 1986.